

---

## EDITORIAL

---

A Gestalt-Terapia é, hoje, uma abordagem “adulta”, “crescida”. Isto se dá num momento em que a reflexão em torno dos seus fundamentos, de seus conceitos principais, de suas formulações se amplia, saindo do terreno meramente técnico e adentrando o âmbito da filosofia e da discussão epistemológica. Atualmente, no Brasil, a Gestalt-Terapia se presentifica nas academias e diante de outras ciências.

A modernidade nos impõe uma certeza: não mais podemos nos eximir das íntimas relações e interlocuções com o vasto campo das ciências. A constituição da Psicologia como saber, como ciência e como prática não mais prescinde de seus correlatos, como a sociologia, a antropologia, a filosofia ou mesmo a ciência empírica tradicional. E isto responde à própria essência do “espírito gestáltico”, ou seja, a concepção de que o conhecimento da realidade é atravessado por diversas perspectivas.

Caminhando nesta direção, faz-se mister observar que a construção da Gestalt-Terapia passa por uma diversidade ímpar. Para entendermos a complexidade do legado desta abordagem, é necessário vislumbrarmos o seu percurso histórico-conceitual. Dentro deste percurso é importante destacarmos a relação estreita que existe entre a Gestalt-Terapia e a Psicanálise. Desnecessário relembrarmos o fato que – tanto Fritz quanto Laura – tiveram uma formação e atuaram originalmente como psicanalistas. Fritz, especificamente, teve mais influência da psicanálise clássica, mas ambos, quando na África do Sul, montaram o Instituto Sul-Africano de Psicanálise em 1935.

A Psicanálise ocupa um lugar de destaque na construção da Gestalt-Terapia. Um “lugar”, todavia, “oculto”, “esquecido” e, por vezes, renegado. Fritz foi autorizado psicanalista por Héléne Deutsch, realizou diversos processos analíticos com figuras eminentes como Karen Horney, Clara Happel, Eugen Harnick e Wilhelm Reich. Mas também passou pela influência de Kurt Goldstein, dos psicólogos da Gestalt e de filósofos existencialistas. Isto ajuda a compreender a especificidade da construção do saber na Gestalt-Terapia.

A afirmação caminha paralela à negação. Assim, não podemos nos esquecer deste legado psicanalítico da Gestalt-Terapia. Neste sentido, é preciso resgatar uma importante página desta nossa história, e nada melhor do que começarmos com Karen **Horney**, uma terapeuta que foi “*uma das poucas pessoas em quem realmente confiava*”, confessa Perls<sup>1</sup>. Karen Horney foi uma de suas supervisoras, de quem – afirma Fritz em sua biografia – herdou “*envolvimento humano sem terminologia*”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Perls, 1979, p.54.

<sup>2</sup> Perls, 1979, p.46.

Neste novo número, um dos destaques é exatamente a tradução de um verdadeiro documento da história da Psicologia: o clássico artigo de Karen Horney, intitulado “*Culture and Neurosis*”, publicado originalmente em 1936, no *American Sociological Review*. Esse texto apresenta parte das idéias originais de uma das maiores pensadoras da psicologia, traz à tona importantes reflexões sobre o papel da sociedade e da cultura na constituição do sujeito e, serve ainda, para destacar o papel feminino na construção do saber psicológico como um todo e da Gestalt-Terapia em particular.

Fritz, ao falar da “nova” abordagem, diz: “...*nós acreditamos que a perspectiva gestáltica é a abordagem original, não deformada e natural da vida; ou seja, do sentimento, ação e pensamento humanos*”<sup>3</sup>. É este conjunto amplo e fluido que queremos apresentar na revista.

Este novo número aponta para a sedimentação da Fenomenologia como fundamento necessário para a Gestalt-Terapia. Com textos produzidos e apresentados no **XIII Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica e II Encontro de Fenomenologia do Centro-Oeste**, que contou com a presença de ilustres representantes do pensamento fenomenológico brasileiro, como Creusa Capalbo, Yolanda Forghieri, Ana Maria Feijoo, Josefina Piccino, Elizabeth Rainier do Valle.

Para Laura, os conceitos básicos da Gestalt-Terapia, “*mais do que técnicos, são filosóficos e estéticos. A Terapia Gestalt é um enfoque existencial-fenomenológico e, portanto, é experiencial e experimental*”<sup>4</sup>. Esta colocação de Laura pode ser claramente constatada a partir do artigo de Mônica Alvim, intitulado “*O Fundo Estético da Gestalt-Terapia*”, que traz à luz as relações de Fritz e Laura com a Arte, e resgata o importante papel que teve Paul Goodman na construção da Gestalt-Terapia.

A revista traz ainda uma série de artigos com temática filosófica – de orientação fenomenológica e existencial – que foram apresentações do recente encontro, e que serviram de base para discutirmos nos fundamentos, como “*A Subjetividade e a Experiência do Outro: Maurice Merleau-Ponty e Edmund Husserl*” (de Creusa Capalbo); “*A Temporalidade a partir da Perspectiva Existencial*” (de Fabíola Pozuto Josgrilberg); “*Subjectividade e Intersubjetividade: Sartre perante Hegel e Husserl*” (de Pedro M. S. Alves) e “*Os Fundamentos da Clínica Psicológica na Filosofia de Soeren Kierkegaard*” (de Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo).

A complexidade da qual falávamos anteriormente se encontra com a interlocução da Gestalt-Terapia com novos campos de atuação, como podemos observar através do artigo “*Incríveis Infratores – Adolescentes Estigmatizados em Encontro com a Gestalt-Terapia*” (de Nara Cristina Leão).

A revista ainda traz a discussão sobre a realidade do Aconselhamento Psicológico e Terapêutico, em dois momentos, com o artigo intitulado “*O Aconselhamento Psicológico e as Possibilidades de uma (Nova) Clínica Psicológica*” (de Fernando de Barros & Adriano Holanda) e com o brilhante ensaio de Yolanda

3 Perls citado Loffredo, 1994, p.35.

4 Perls, 1994:141.

Forghieri, uma das principais protagonistas da psicologia fenomenológica brasileira, no ensaio “*O Aconselhamento Terapêutico na Atualidade*”.

Por fim, cabe destacar a palestra de encerramento do XIII Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica, que vem acompanhada da linguagem poética e tocante de Jorge Ponciano Ribeiro, no texto “*Eu-Tu-Nós: A Dimensão Espiritual da Alteridade nos Ciclos do Contato*”.

Na seção *Perfil*, dedicamos nossa homenagem à marcante figura de **Paulo Barros**, um dos pioneiros da Gestalt-Terapia brasileira, e que recentemente deixou o nosso convívio, através das palavras delicadas e sensíveis de quem esteve ao seu lado, de quem o conhecia de perto, como Ari Rehfeld.

Por fim, apresentamos ainda neste número uma outra novidade: resumos de teses de Doutorado e dissertações de Mestrado cujos temas tocam diretamente a Gestalt-Terapia, e que podem servir de importantes referências para futuros estudos.

Agradecemos a todos os nossos colaboradores – autores, revisores e pareceristas – e convidamos a você, leitor, a continuar presente conosco nessa empreitada.

ADRIANO FURTADO HOLANDA  
- Editor -

### Referências Bibliográficas

- Loffredo, A.M. (1994). *A cara e o rosto: ensaio sobre Gestalt-Terapia*. São Paulo: Escuta.
- Perls, F. (1979). *Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata do lixo*. São Paulo: Summus (Original de 1969).
- Perls, L. (1994). *Vivendo en los límites: valencia*: Promolibro (Original em inglês de 1992).